

VISCUM ALBUM COMO TRATAMENTO PARA NEOPLASIA HEPÁTICA EM CÃES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-058>

Data de submissão: 06/12/2024

Data de publicação: 06/01/2025

Rebeka F. T. Kalil

Dermatologista Veterinária e Alergista, Vila Velha, ES - Brasil.

ORCID: 0000-0002-0574-5699

Ana Catarina Viana Valle

Instituto de Medicina Veterinária Natural - IMVN

ORCID: 0000-0002-5892-0278

RESUMO

A homeopatia é um tratamento milenar, que trata o indivíduo como um todo, e não apenas a doença, e seu princípio é trazer energia que sintoniza todo o corpo e seu desequilíbrio pode gerar inúmeras patologias. O câncer é uma patologia crônica e extremamente complexa, que requer monitoramento contínuo e tratamento específico com o objetivo de controlar as alterações e a multiplicação celular. O tratamento do câncer é na maioria das vezes a quimioterapia, que tem vários efeitos colaterais e pode durar meses ou anos, sobrecarregando as funções de órgãos vitais como fígado, rins e coração. A homeopatia é utilizada como opção de tratamento associado ou isolado, com o objetivo de melhorar a imunidade do paciente, matando apenas as células cancerígenas e reduzindo os efeitos colaterais da quimioterapia quando combinada. Viscum Album é um medicamento homeopático que tem efeitos antineoplásicos, anti-inflamatórios e potenciadores da imunidade, sendo a forma injetável subcutânea a forma mais segura e com resultados científicamente comprovados. Como tratamento, foi realizado um protocolo com dosagens associadas de Viscum Album por três meses por via subcutânea, sendo realizado novo exame de ultrassonografia abdominal para monitorar e monitorar os nódulos do Carcinoma Hepatocelular, resultando em resolução completa. Conclui-se que a homeopatia é uma opção segura para o tratamento do câncer, desde que realizada por um profissional médico veterinário homeopata.

Palavras-chave: Neoplasia. Carcinoma. Álbum de Viscum.

1 INTRODUÇÃO

A idade dos animais afetados varia de sete a quinze anos, com média de dez anos⁵, sendo os machos mais suscetíveis ao desenvolvimento dessa doença⁵.

Ao exame físico, é comum detectar massa abdominal craniana ou hepatomegalia evidente⁵, dependendo da espécie e evolução da doença, podendo ocorrer anorexia, letargia, perda de peso, polidipsia, poliúria, vômitos e distensão abdominal⁵. Como consequência da disfunção e insuficiência hepática, os animais podem apresentar colestase e icterícia, encefalopatia hepática, alterações metabólicas, vasculares e hemodinâmicas e fotossensibilização em herbívoros⁹.

A ultrassonografia geralmente revela alterações focais, multifocais ou difusas na ecogenicidade hepática. O carcinoma hepatocelular geralmente se assemelha a uma massa hiperecogênica focal, que pode ser hipoecogênica dependendo do estágio⁵.

O diagnóstico definitivo requer a obtenção de amostras de fígado por biópsia e avaliação histopatológica⁶. Isso pode ser feito por meio de uma laparotomia, onde há uma massa tumoral grande e única, pois a excisão da massa pode ser feita simultaneamente⁶. A biópsia guiada por ultrassonografia é útil no diagnóstico de acometimento hepático focal ou difuso, mas o pequeno tamanho da amostra pode dificultar a diferenciação entre diferentes neoplasias, sendo geralmente necessária uma amostra obtida por biópsia em cunha durante a cirurgia^{5,6}.

Em pequenos animais, na maioria dos casos, nenhuma quimioterapia é eficaz para o tratamento do carcinoma hepatocelular⁵. A remoção cirúrgica do lobo hepático afetado é o tratamento mais eficaz⁵. No pós-operatório, o objetivo é avaliar possíveis hemorragias por meio de monitorização ultrassonográfica, monitorização da pressão arterial, reposição de fluidos ou mesmo de sangue se necessário, além do uso de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios⁵.

2 RELATO DO CASO

Paciente canino, Bulldog Francês, 10 anos, foi encaminhado ao setor de dermatologia de um hospital veterinário devido a otites e presença de nódulos no fígado, foi realizado exame de ultrassonografia abdominal em julho de 2024 mostrando estruturas nodulares no fígado e o exame citológico confirmou carcinoma hepatocelular. Na época, o paciente não estava estável o suficiente para se submeter a um procedimento cirúrgico e o proprietário optou por um tratamento menos invasivo.

Foi indicado um tratamento com *Viscum album* homeopático injetável, utilizando combinações de potências D3, D6, D9, D12, D30, D2 e 200 CH, por via subcutânea e aplicado no ponto de acupuntura VG14, que é um ponto de estimulação da imunidade, sendo então realizada a

farmacopuntura. As aplicações foram realizadas de segunda a sábado em casa, sendo aplicadas pelo próprio proprietário com orientação prévia do médico veterinário.

O protocolo de tratamento foi prescrito por três meses, sendo repetido novo exame de ultrassonografia abdominal para controle da neoplasia em outubro de 2024, sendo que neste novo exame não havia mais estruturas nodulares no fígado, e com isso o paciente foi considerado em remissão da doença, a partir desta data para acompanhamento a cada três meses.

Após esse período, a citologia foi repetida usando uma técnica de punção guiada por ultrassom e nenhuma célula tumoral foi encontrada. Como resultado, o paciente está em remissão completa, não teve efeitos colaterais do tratamento homeopático e ainda está sendo monitorado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente estava começando a apresentar sinais sistêmicos como apatia, redução do apetite e alterações nas enzimas hepáticas, e o dono não tinha perspectiva de melhorar a qualidade de vida de seu animal ou opções de tratamento que não fossem agressivas, e foi nesse ponto que a medicina integrativa entra como uma forma de tratar o paciente como um todo, sem gerar efeitos colaterais¹.

Viscum album é uma planta semiparasita, da família Loranthaceae, que cresce em diferentes árvores hospedeiras do norte da Europa ao noroeste da África¹. Esta planta contém vários compostos biologicamente ativos, conhecidos como extratos de visco, que eliminam as células cancerígenas in vitro e estimulam o sistema imunológico in vivo¹. É um medicamento antroposófico utilizado para câncer, doenças multissistêmicas e hepatite C já relatadas na literatura¹. Pode ser aplicado por via subcutânea, e a empresa no Brasil responsável pela apresentação comercial dos injetáveis é o INJECT CENTER, sendo utilizado para inúmeros protocolos de tratamento oncológico veterinário³.

Quando o *Viscum album* é administrado por via subcutânea ou intravenosa, a maioria das lectinas se liga às glicoproteínas transmembrana e, portanto, não causa efeito tóxico³. As viscotoxinas interagem com o fosfolipídio fosfatidilserina (FFA) na membrana celular, alterando sua composição³. Esse efeito é mais pronunciado nas células tumorais, pois elas apresentam maiores quantidades de AGL e, portanto, são mais sensíveis a essa ação³. Dessa forma, o *Viscum* atua apenas nas células tumorais, atuando para promover a citorredução e, no caso relatado, a eliminação da neoplasia e melhorar a qualidade de vida do paciente³ (figuras 1 e 2).

A opção de aplicar o medicamento no ponto de acupuntura VG14 (Vaso Governador 14), que se localiza na depressão da linha média dorsal, entre a sétima vértebra cervical e a primeira vértebra torácica, no sentido cranial até o ponto mais alto do interescapular, deve-se ao seu efeito estimulante no sistema imunológico, sendo também indicado para patologias que envolvam sinais clínicos como:

doenças cervicais, distúrbios da coluna torácica e membros pélvicos, febre, insolação, anidrose, asma, tosse, resfriado, eczema e convulsões⁷.

A intervenção cirúrgica é importante para melhorar a qualidade de vida do animal e aumentar a sobrevida, porém quando essa possibilidade não existe, como no caso relatado, a associação com métodos tradicionais da medicina chinesa com Viscum album, acupuntura em integração com farmacopuntura, tem apresentado resultados significativos⁸. Essas técnicas de tratamento estão sendo cada vez mais utilizadas em animais com neoplasias, a fim de minimizar os efeitos colaterais quando comparadas ao tratamento convencional⁸.

Figura 1 - Resultado e imagem ultrassonográfica antes do tratamento com Viscum album injetável.

ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL

FÍGADO: Fígado com dimensões aumentadas, contornos regulares, bordas finas, ecogenicidade mista, ecotextura heterogênea com presença de algumas estruturas nodulares hipoecogênicas em parênquima medindo aproximadamente 0,96 cm x 0,67 cm.



Figura 2 - Resultado e imagem ultrassonográfica após 3 meses de tratamento com Viscum album injetável.

ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL

FÍGADO: Fígado com dimensões aumentadas, contornos regulares, ecogenicidade aumentada, ecotextura heterogênea.



4 CONCLUSÃO

Sabe-se que os carcinomas hepatocelulares são neoplasias malignas, altamente agressivas e que podem acometer cães, porém a homeopatia é uma opção segura, sem efeitos colaterais e de fácil aplicação, sendo indicada principalmente em pacientes que não podem ser submetidos à cirurgia ou que estão em tratamento quimioterápico oncológico sem respostas e com efeitos colaterais que dificultam a progressão do tratamento. Além disso, o acompanhamento integrativo e oncológico desses pacientes é obrigatório para o sucesso do tratamento e a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- Júnior, L. C. L., et al. (2021). Tratamento integrativo homeopático e farmacopuntura com *Viscum album* em carcinoma mamário canino: Relato de caso. *Pubvet, 15*(06), a835, 1–9.
- Valle, A. C. V., et al. (2022). Integrative oncology using the *Viscum album* therapy improves quality of life in a dog diagnosed with oral fibrosarcoma - case report. *Brazilian Journal of Development.*
- Elluru, S., et al. (2006). Molecular mechanisms underlying the immunomodulatory effects of mistletoe (*Viscum album L.*) extracts Iscador. *Jun, 56*(6A), 461–466.
- Furian, M., et al. (2011). Hepatocellular carcinoma – case report. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.*
- Birchard, S. J., & Sherding, R. G. (2003). *Manual Saunders: Clínica de pequenos animais* (2^a ed., p. 1783). São Paulo: Roca.
- Tostes, R. A., & Bandarra, E. P. (2000). Biópsia hepática em cães. Disponível em <http://www.geocities.com/ResearchTriangle/TrinkTank/5568/page5.html>.
- Braga, N. S., & Silva, A. R. C. (2012). Acupuntura como opção para analgesia em veterinária. *Pubvet, 6*, Art. 1429.
- Glowaski, M., & Skarda, R. T. (2013). Acupuntura. In Tranquilli, W. J., Thurmon, J. C., & Grimm, K. A. (Eds.), *Anestesiologia e analgesia veterinária.* São Paulo, Brasil.
- Cullen, J. M., & Pop, J. A. (2002). Tumors of the liver and gall bladder. In Meuten, J. D. (Ed.), *Tumors in Domestic Animals* (4^a ed., pp. 483–508). Iowa State Press, Iowa.